

A PESQUISA NA FORMAÇÃO SUPERIOR: RELATOS E EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Marcos Junio Lira Silva (Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Shuellen Cristina Pereira da Silva (Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões acerca de práticas pedagógicas por meio do trabalho com a Pedagogia de Projetos exercido por professoras de uma escola municipal da rede pública de Parnaíba/PI. A Pedagogia de Projetos permite trabalhar com os temas transversais, aproximando cada vez mais o educando com a sua realidade social e cultural através de práticas interdisciplinares. A pesquisa que desenvolvemos tem como fundamento teórico-metodológico a abordagem qualitativa, especificamente o estudo de caso do tipo etnográfico. Baseamos nossa pesquisa em teóricos como Fazenda (1995), Nogueira (2005), Cervi (2008) e outros. Identificamos que a Pedagogia de Projetos é um espaço rico de pesquisa que deva envolver então a direção, coordenação, professores, educandos e comunidade escolar. Para isso há necessidade de um projeto bem elaborado e organizado, que seja capaz de gerar práticas duradouras, práticas que versam contributos na formação do licenciando na sua formação inicial.

Palavras – Chave: Práticas pedagógicas. Pedagogia de projetos. Práticas Interdisciplinares. Planejamento.

INTRODUÇÃO

Será realizado nesta pesquisa o estudo do tipo etnográfico, ou seja, utilizaremos técnicas da etnografia, pois elas permitem uma interação constante entre o pesquisador e “objeto” de estudo, isso faz com que o pesquisador se torne o instrumento principal durante a coleta e análise dos dados. O pesquisador durante o estudo pode rever os temas, suas categorias teóricas localizando assim novos sujeitos, repensando a metodologia desenvolvida ao longo do trabalho. O estudo nos auxiliará a apresentar ao licenciando em formação as contribuições inerentes ao trabalho com a Pedagogia de Projetos, como estratégia pedagógica motivadora e rica no fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, exercido pela prática das professoras de uma escola municipal pública na cidade de Parnaíba/PI, a fim de identificar a importância dessas atividades enquanto estímulo e quebra de rotina na escola, apontando também as dificuldades enfrentadas nesse processo de construção do saber, a procura da formação do sujeito integral (autônomo, criativo e crítico) e do seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, psíquicos e motores. Objetivamos, portanto,

apresentar as reflexões e os questionamentos da Pedagogia de Projetos, apontando para uma nova postura diante do saber e da condução do fazer pedagógico.

Uns dos problemas que mais tem preocupado os profissionais da educação referem-se aos altos índices de evasão e reprovação escolar. A escola é um espaço de construção dentro da perspectiva sócio histórica na vida da criança, no desenvolvimento do conhecimento da criança com dificuldade de ensino aprendizagem. Há várias razões relacionadas à dificuldade de aprendizagem por parte do aluno como, por exemplo, a família, a comunidade, a escola, os professores e outros locais de convívio da criança. Ou até mesmo por aspectos endógenos, ao qual estão originados dentro do próprio organismo do educando, depende do meio em que a criança vive. É importante analisar, compreender e conhecer cada educando, para poder auxiliá-los. Sendo assim o professor têm o papel fundamental de facilitar o processo de ensino aprendizagem dos seus alunos, adequando os conteúdos à etapa de desenvolvimento de cada educando. A família e os professores são responsáveis e têm um papel importante na vida e aprendizagem da criança.

Atestamos, por meio da nossa pesquisa nesses ambientes escolares, a enorme carência da elaboração de atividades mais motivadoras e significativas à aprendizagem. Goodlad considera que: “[...] dispomos dos recursos para fazermos o que deve ser feito. Está, no entanto, provada que a maior parte dos professores tem medo ou má vontade em abandonar velhos conceitos e fazer modificações necessárias na escola.” (apud LEMBO, 1969, p.14). A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Portanto, afirma SILVA:

A escola precisa contemplar e prever atividades que tragam ao aluno recursos pedagógicos que ofereçam práticas complementares na sua formação. Não é possível conceber na atualidade, escolas e professores rotulistas com currículos igualmente rotulistas, que considerem o aluno como um receptáculo de migalhas do saber, sendo este dádiva oferecida como favor pela escola. O aluno é visto hoje como cliente e como tal, deve se ter a preocupação em oferecer-lhe o melhor dos serviços educativos. (2010, p. 8).

Atividades como: feira de ciências, debates, palestras, comemorações de datas especiais, dinâmicas, brincadeiras, criação do cantinho da leitura, atividades de teatro, música, pintura na escola, oficinas de alfabetização e letramento, gincanas, campeonatos de esporte, jogos, etc., são um conjunto de estratégias pedagógicas viabilizadas pela Pedagogia de Projetos que oportuniza aos professores desenvolver o acompanhamento pedagógico individual do educando, bem como produzir material e novas estratégias pedagógicas e ações

extracurriculares (atividades complementares). As práticas planejadas a partir da Pedagogia de Projeto tomam como princípio básico a interdisciplinaridade e aprendizagem significativa, na perspectiva de evitar uma formação mecânica e engessada, alienada da realidade social e cultural dos sujeitos, pelo contrário, a aprendizagem por meio de Projetos, são práticas que integram as inúmeras áreas do saber, ou seja, práticas interdisciplinares permitindo articular o que o educando já sabe com os novos conhecimentos que ele virá a adquirir.

As mudanças a serem feitas na escola devem seguir o mesmo sentido das novas ideias de ciência, ou ela correrá o risco de preparar os estudantes para um futuro inexistente, proporcionando-lhes uma formação intelectual que não está de acordo com as necessidades da sociedade na qual terão de viver. (MORENO, 1997, apud, ARAÚJO, 2003, p.26).

A escola como instituição formadora deve preocupar-se com duas vertentes formativas, a instrução e a ética. Instruir, pois cabe à escola em parceria com a família o dever de preparar o indivíduo plenamente para a vida em sociedade, um ser capaz de enfrentar uma sociedade complexa, que exige cada vez mais formação técnica e científica, saberes e fazeres múltiplos que qualifique para a profissão e o exercício pleno da cidadania. E formação ética preparando para a vida em sociedade, capaz de lidar com os problemas ecológicos, questões inerentes às relações interpessoais, bem como trabalhar na formação de homens e mulheres críticos, que evidenciem postura reflexiva frente a sua realidade.

O professor em sua prática educacional é cada vez mais convidado a buscar novos conhecimentos, renovar suas metodologias de ensino aprendido, para assim obter um bom desenvolvimento em sua prática escolar. Então trabalhar com a Pedagogia de Projetos, permite trabalhar inúmeras situações pedagógicas dentro das disciplinas, situações estas que proporcionam aproximar cada vez mais o aluno com a sua realidade, envolvendo a comunidade e a família às vezes tão distante e tão necessária para o fortalecimento da formação desse sujeito. O aluno é concebido dentro da Pedagogia de Projetos como também o responsável pela sua aprendizagem e o docente deve ser um mediador entre o conhecimento do aluno e os novos conhecimentos.

Os Projetos não devem ser somente trabalhados pelo professor e educando, mas a própria direção da escola deve fazer parte, envolvendo toda comunidade escolar. Essa proposta de trabalho coletivo estimula a autonomia do educando frente às possibilidades da aprendizagem, promove o aproveitamento e rendimento escolar, ou seja, é necessária a participação da equipe pedagógica como um todo e dos próprios alunos, coautores do seu aprendizado.

Podemos imaginar então que um projeto temático deverá desde a sua fase inicial, ser um processo coletivo. Impossível aceitar a ideia de alguém traçar sozinho inteiramente um projeto num ato de gabinete, ou seja, decidir por sua conta quem irá fazer, como irão fazer, porque irão fazer e assim por diante. (NOGUEIRA, 2005, p.32).

Não há criança que não queira envolver-se em atividades divertidas e diferentes daquelas já desenvolvidas rotineiramente. Entretanto, deve-se sempre levar em conta que tal atividade mesmo recheada de brincadeiras, jogos e diversão, devem ter um foco, ou seja, um fim último, um objetivo, pois sem planejamento prévio não é possível avaliar e avançar na qualidade do trabalho desenvolvido. Depois de estabelecido os objetivos a serem alcançados, a criança, ao divertir-se, estarão também adquirindo conhecimentos, aprendendo coisas novas, trabalhando em equipe, ainda que não tenha consciência do potencial educativo da atividade que vivencia. “Portanto, tenha muito claro o que pretende com o projeto, quais os motivos para realizá-lo, o que se espera que alunos e professores façam, quais objetivos querem alcançar, etc.; caso contrário, não faça o projeto, pois ele pode não servir para nada!” (NOGUEIRA, 2005, p.35).

Dessa maneira, para a realização da pesquisa optamos por uma abordagem teórica - metodológica de cunho qualitativo, especificamente o estudo de caso do tipo etnográfico, que consiste na análise de um caso em particular, levando em conta o contexto em que se desenvolve o “objeto” e sua complexidade, ou seja, a análise das contribuições das atividades do projeto no processo de construção do saber, fazendo observação da unidade em si, mas sem deixar de lado o universo que a circunda. Para entendermos melhor o estudo de caso etnográfico, contamos com a definição usada por Spradley para conceituar a etnografia: “[...] etnografia tem um sentido próprio: é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo.” (1979, apud. ANDRÉ, 1986, p.13). E para Walcott, “para determinar se um estudo pode ser chamado de etnográfico, basta verificar se a pessoa que lê esse estudo consegue interpretar aquilo que ocorre no grupo estudado tão apropriadamente como se fosse membro desse grupo.” (1975, apud. ANDRÉ, 1986, p. 14).

Desse modo, o estudo de caso pode associar-se a etnografia, haja vista que, o caso é algo simples e bem delimitado, como a análise das contribuições da pedagogia de projetos e práticas das professoras por meio de projetos escolares na formação do sujeito integral (autônomo, criativo, crítico). Desse modo, segundo Goode e Hatt (1968, apud. ANDRÉ, 1986, p.17), “o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema amplo”, portanto o estudo de caso consiste na descrição do objeto como um ser único, ele não é um

método específico de pesquisa, mas um meio particular de investigação. Afirma Stake (1994, p. 236), “estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”.

A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SABER

A discussão sobre a Pedagogia de Projetos surgiu no início do século XX em meio a um movimento de educadores europeus e norte-americanos que contestavam a Escola Tradicional. O principal representante deste movimento denominado Escola Nova foi o filósofo John Dewey. Ele critica a Escola Tradicional pelos seus métodos passivos e os professores que eram vistos como detentores de todo o saber e os alunos meros receptores, como o próprio educador Paulo Freire comparava com uma educação bancária, em que o aluno era um simples depósito de conhecimento. A Pedagogia de Projetos nasceu e se desenvolveu principalmente nos Estados Unidos e depois esta prática foi aplicada por John Dewey. Segundo Dewey a escola precisa manter um clima cooperativo e participativo para que a criança desenvolva competências necessárias para atuar democraticamente no grupo social.

No Brasil o pensamento de Dewey passa a ser divulgado por vários educadores do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, surge assim a Pedagogia de Projetos como uma mudança de postura pedagógica de toda a escola, educando o aluno em uma visão global e contextualizada do processo educativo, partindo do ponto em que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas, para o aluno, aproximando-o do seu contexto social, desenvolvendo assim seu pensamento crítico, autônomo, criativo, de pesquisa e de resolução de problemas.

Esse estudo partiu da análise, observações apresentando os resultados e as respostas coletadas junto às crianças da Educação Infantil perpassando pelo Ensino Fundamental até o 5º ano de uma Escola Municipal pública na cidade de Parnaíba – PI, com enfoque no projeto intitulado, “Semeando o bem”, desenvolvido do período de maio a junho de 2012. O projeto foi sugestão de uma supervisora dessa instituição, aplicado em conjunto com as professoras.

Partimos da premissa de que “projetar é sonhar”, como garante o educador Nilbo Nogueira e que o sonho é condição da vida humana e da concretização do pensar (2010, p. 1), afinal tem coisa melhor que planejar e pôr em prática na sala de aula, atividades de acordo com gostos e interesses dos sujeitos que participam desse processo? Nilbo reforça ainda mais

o conceito de Projeto como algo futuro que deixa a ideia de utopia de lado: “[...] ele existe quando materializadas as intenções, mas a partir disso deixa de existir como projeto, já que não será mais um sonho, um desejo, algo lançado para diante e sim algo real e já concebido.” (NOGUEIRA, 2005, p.31). Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira projeto é “ideia que se forma de executar ou realizar algo, no futuro; plano, intento, desígnio. Empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema. Esboço ou risco de obra a se realizar; plano.” (Dicionário Aurélio).

Entretanto, não basta sonhar sozinho e viver no mundo das ilusões. “Pode-se afirmar que projeto, em geral, significa proposta, intenção ou desígnio, expresso na forma oral, escrita ou gráfica, de concretizar uma ideia que se tem, ou de fazer alguma coisa”. (MARTINS, 2007, p. 32). Para ele, trabalhar com projetos deve ser uma criação coletiva de coordenação, professores e principalmente dos alunos. No entanto, tal conquista não é fácil, admite: “os alunos ainda não estão acostumados com a autonomia (...) a sensação é de que estão perdidos, pois não existe, no projeto, o professor dirigindo” (2010, p. 1). Para Nilbo a questão é muito séria, em vez de ir pondo planejamento, execução e avaliação de projetos onde antes havia aulas e provas, ele recomenda cautela e uma posição bastante aberta e dialógica do professor para com o aluno, é importante que o docente possa deixar bem claro para os discentes o que é um projeto e qual seu papel dentro dele.

O planejamento do projeto “Semeando o bem” fora realizado há alguns dias antes de sua execução, a pessoa que se disponibilizou e ficou à frente de toda a condução deste projeto foi à supervisora da escola, os planejamentos se deram com as professoras, durante os intervalos das aulas. Para que o aluno saiba os reais intentos do projeto, o educador precisa ser o principal mediador, para tanto precisa investigar o próprio processo pedagógico, analisando os erros e acertos, encarando-os como parte da construção do conhecimento. Nesse processo deve buscar novas informações, atualizar-se, estudar, ler e entender melhor o que será repassado para o grupo, sendo um “pilar” de apoio e sustentação diante das dúvidas do aluno e seu percurso, pois é o docente o fio condutor de todo o projeto.

Há, portanto, a necessidade de um projeto bem elaborado e organizado objetivamente e que seja capaz de gerar práticas duradouras, pois não adianta planejar algo, pôr em prática esporadicamente, como atividade solta, descontextualizada e sem continuidade. O desenvolvimento do projeto e seu sucesso dependem do envolvimento de todo grupo de professores e alunos, evitando que as atividades do Projeto sejam direcionadas apenas àquele que sugeriu o tema ou que vem se esforçando em sua condução. É preciso que o projeto nasça

do grupo e se transforme em algo comum a todos. Projetar não significa regredir e permanecer no passado, mas progredir sob um olhar futurista, é lançar perspectivas de mudança sobre uma realidade que você faz parte e é responsável pelas vitórias e derrotas evitando práticas rotineiras, a acomodação e mesmice.

Não há criança que não se empolgue ou resista a um bom “sair da rotina”, ela não vai ficar de braços cruzados em atividades construtivas e mobilizadoras. Entretanto, o planejamento e a avaliação deve garantir a consciência dos objetivos, saber aonde se quer chegar, ou seja, que objetivos almejo e isso implica envolver fins e meios, o que deve ser feito? E como irei fazê-los para alcançar tais objetivos? Significa dizer que, se não traço objetivos, não tenho clareza de que indivíduo procuro formar? Nesse caso, minha prática tende a andar sem rumo e direção. O objetivo é o ponto de partida do planejamento. Mas planejar não é somente listar previsões e antecipar ações futuras, o ato de planejar envolve discussões, debates, resoluções de problemas, tomada de decisões, criação de novas estratégias de ensino e, principalmente a evolução de propósitos para alcançar determinados fins. Para Cervi:

[...] a dimensão essencial do planejamento se manifesta na sua própria estratégia processual, de caráter interno, de feito horizontal. A “alma” do planejamento emerge do momento em que se definem os objetivos da aventura da mudança e se instala no decorrer do “afinar” a participação de cada integrante da comunidade no processo de mudança planejada. (2008, p. 64).

Portanto, considerando que o planejamento é primordial, foi feita algumas observações antes de serem definidos os objetivos do projeto. Quanto à definição do porque trabalhar esta temática a supervisora diz que é devido alguns problemas de relacionamentos entre professores, funcionários e comunidade e principalmente com o objetivo de amenizar os frequentes conflitos entre as crianças. Surgiu então assim a necessidade de ser trabalhada esta temática numa tentativa de despertar a consciência sobre os valores humanos internalizando em suas atitudes diárias, ações e gestos que expressam o respeito, cooperação, amor, paz e amizade, tão necessários a uma boa convivência uns com os outros. Assim a escola elencou respectivas temáticas visando contribuir para a construção de um mundo mais harmonioso e de paz. Concordamos, portanto com Nogueira:

No caso específico de planejamento, há de se levar em conta todo um contexto, o histórico de conhecimento dos alunos, interesses, etc. Planejar dessa forma não significa que a ação pedagógica ou a concepção de conhecimento utilizada será a de cadeia, pois o contexto e as necessidades vão definir a sequência de nós/significados que o professor planejará em sua trajetória. (2005, p.43).

Os resultados das ações pedagógicas das professoras da Escola Municipal em estudo, quais quer que sejam, permitem ao grupo, corpo docente e direção fortalecer ações que já vem dando certo e alterar outras que não estão trazendo resultados satisfatórios no decorrer da execução dos projetos, sempre em função de algo comum a todos, objetivo previamente estabelecido. Então é importante frisar, que:

[...] planejar, então, não é só desenhar, mas, sim, garantir mudanças. E, enfim, potencializar uma realidade, agindo criticamente sobre um cotidiano coletivo. Ou, em outras palavras, em uma dimensão maior, o planejamento é um recurso técnico que promove o “acordar” para uma realidade mais perfeita e possível. (CERVI, 2008, p. 63).

Desse modo, o desenvolvimento de tais atividades permite aos estudantes desenvolverem suas potencialidades, modificar suas trajetórias de vida conforme a sua vontade e capacidade, pois estas mesmas atividades são intrinsecamente ligadas às condições sociais de convivência mútua, além de oferecerem oportunidades no desenvolvimento sociocultural dos educandos. Cabe ressaltar que atividades como estas devem ser ensinadas de forma prática e lúdica, permitindo que o discente possa associar o conhecimento teórico adquirido à prática e viabilizar o processo de aprendizagem. A prática por meio de Projetos transcende todas as formas de conhecimento por garantir a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e da prática através de atividades integradas. Dessa maneira, concordamos com Demo, quando afirma:

A teoria precisa da prática, para ser real. A prática precisa da teoria, para continuar inovadora (...). A diversidade de estruturas e movimentos é percebida logo na divergência natural da passagem: toda teoria é remodelada pela prática, quando não rejeitada, toda prática é revista, por vezes, refeita na teoria. Nenhuma prática esgota a teoria, nenhuma teoria dá conta de todas as práticas. (1997, p.28).

O conhecimento então ramificar-se, uma nova descoberta interliga-se a outro, então a Aprendizagem de Projetos trabalha com o conhecimento em rede, ou seja, o conhecimento não se esgota. Não acaba ali, mais sim por meio da pesquisa, da investigação, em que o papel do professor se evidencia que é o de dar suporte ao aluno para a constante descoberta, o aluno irá tornar-se um ser autônomo, crítico e percebendo que é capaz de sozinho com a ajuda do professor, é claro, ser construtor do próprio conhecimento. “Na concepção de conhecimento como rede de significados, não se pensa em linearidade, já que a palavra-chave é a ramificação, bem como não se concebe uma sequência cartesiana de pré-requisitos e simplicidade/complexidade.” (NOGUEIRA, 2005, p.43).

Imaginemos um projeto sobre ‘meio ambiente’ em que alguns alunos se interessem em descobrir e investigar todas as possíveis formas de poluição. Já um outro grupo prefere realizar uma pesquisa sobre as diferentes formas de reciclagem. Um terceiro grupo pode se interessar mais pela busca de dados e informações sobre o histórico de sua cidade, que demonstre como ela era no passado e como se encontra no momento, no tocante aos processos de degradação da fauna e flora. Temos em um mesmo projeto três grupos com interesses diferentes, e inclusive se uniram para um trabalho cooperativo e coletivo, impulsionados pelos seus interesses comuns. Três olhares diferentes para o mesmo tema, três possibilidades de pesquisa, investigação e ações diferentes para o mesmo problema, três possibilidades de trajetórias diferentes, tecendo significados diferentes em rede. (NOGUEIRA, 2005, p.45).

ANÁLISE DOS DADOS

Entendemos que a análise dos dados é de fundamental importância por ser o momento em que apresentamos os fatos vivenciados e experienciados pelo pesquisador que esteve em contato direto com a realidade observada. Assim, apresentaremos relatos de observações realizadas no segundo semestre de 2012 em uma Escola pública municipal que atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Menor.

Foi dado o início do projeto, com a supervisora fazendo uma breve explicação em cada turma, aplicando à dinâmica: O professor chamado AMOR e cantando a música “Paz pela paz”. A primeira visita se deu com 2 turmas: a da 1º e da 2º série, além da supervisora haviam 4 professoras que estavam presentes na sala, foi exposto o título do projeto e uma breve explicação da primeira temática que seria trabalhada na semana, logo depois, foi realizada uma outra dinâmica, pediram para que todos os alunos ficassem em pé e de mãos dadas, durante a explicação da primeira temática a ser trabalhada o “Respeito”, uma das alunas fala: “Tia, mas sou triste todos os dias, por que a minha mãe só gosta dos meus outros irmãos”, a garota falou isso quando a supervisora perguntou o que é respeito?, vários outros alunos responderam: “é paz, é não brigar, é ser comportado, é felicidade” e a menina disse que não era feliz, a fala desta aluna demonstra que a Pedagogia de Projetos por meio das atividades realizada em sala, socializa o aluno com suas vivências, que a partir disso deverão ser trabalhadas para serem resolvidas. Dessa maneira, a aprendizagem de projetos é um espaço a procura do conhecimento prévio do aluno, suas vivências, seus interesses, seus gostos e inquietações.

“Assim, de forma democrática e autônoma, a escola define que tipo de cidadão pretende formar e inserir na sociedade e posteriormente estabelece os meios para alcançar os fins planejados.” (NOGUEIRA, 2005, p.36). Partindo do que seria, na maioria das vezes, algo bastante cansativo e trabalhoso para ele como professor, ele verá que no final, o resultado de todos esses esforços juntos, as consequências em grande maioria serão positivas e de grande satisfação para a comunidade escolar e assim ele vai estar disposto e aberto às novas maneiras de educar a conscientizar o aluno, a fim de resgatar o seu gosto perdido pela aprendizagem. Quantas não são as crianças, jovens e adolescentes que por morarem em regiões rurais e distantes, nunca conheceram a praia e nunca viram o mar de perto. Mas por continuar permeando práticas já “mortas”, não consegue tornar a aprendizagem uma constante busca de realização de sonhos daqueles que vivem sedentos de conhecimento.

Os projetos então podem ser de natureza, multi / inter / transdisciplinar. No primeiro caso, cada professor pode criar projetos dentro de sua disciplina, no espaço de sala de aula, da escola ou mesmo fora delas; no segundo, pode-se integrar duas ou mais disciplinas que abranjam temas e atividades afins, envolvendo conhecimentos interdisciplinares e professores de diferentes áreas; no último, na transdisciplinaridade, o conhecimento se dá através da fusão entre as duas primeiras modalidades, abrangendo os conhecimentos técnicos e científicos, os temas transversais, etc. Transcendendo todas as formas de conhecimento pela união da teoria e da prática através de atividades integradas. Interdisciplinar, pois se une conhecimentos matemáticos, de Português, História, Geografia.

As atividades de um Projeto permitem crianças realizar sonhos e se esforçarem em realizarem. “O que queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva.” (FAZENDA, 1995, p.15), sendo assim: “O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir.” (FAZENDA, 1995, p.18).

A prática pedagógica dos projetos desenvolvidos pelas professoras pode contribuir não só no melhoramento da aprendizagem, mas em diversos aspectos de formação cognitiva e sociocultural dos alunos, oferecendo-lhes capacitação e habilidades para sua atuação individual e social. Como por exemplo, por meio do debate de temas transversais que segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), são seis: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho e consumo que são muito polêmicos e por isso devem ser trabalhados por profissionais capacitados. “Os dois objetivos centrais da educação, os dois eixos indissociáveis em torno dos quais giram, ou deveriam girar, as propostas

educacionais: a ‘instrução’ e a ‘formação ética’ dos futuros cidadãos e das cidadãs.” (ARAÚJO, 2003, p.30). Retomamos aqui ao projeto “Semeando o bem”, que oportunizou à professora trabalhar questões inerentes ao respeito mútuo, amizade, cooperação, amor e paz. Vejamos que a Pedagogia de Projetos em si não é exaustiva, cumpre assim fortalecer a formação, enriquecendo-a de conteúdos, promovendo a reflexão crítica e debates em prol do exercício da ética.

Dessa maneira, os projetos contemplam e deveriam contemplar em todas as instituições de ensino a transversalidade:

Temas transversais vêm a ser as temáticas específicas relacionadas à vida cotidiana da comunidade, à vida das pessoas, suas necessidades e seus interesses. Assim, são temas que objetivam a educação em valores, que tentam responder aos problemas sociais e conectar a escola com a vida das pessoas. Tais temas não são novas disciplinas curriculares, e sim áreas de conhecimento que perpassam os campos disciplinares. (ARAÚJO, 2003, p.107).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa de que a Aprendizagem por meio de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno, aproximando-o o máximo possível do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas, de acordo com o que foi pesquisado e analisado com as professoras e a então supervisora da escola na qual foi desenvolvida a pesquisa, elas se mostraram bastantes conhecedoras do conceito do que seja a Pedagogia de Projetos e suas contribuições para o ensino aprendizagem dos educandos. Elas acreditam que a aprendizagem por meio de Projetos é uma estratégia muito eficaz que surge diante de dificuldades que os alunos apresentam a fim de resolvê-las, ou seja, a definição do tema do Projeto está ligada a uma situação - problema que a escola detecta a fim saná-lo.

A escola está com recursos e métodos já ultrapassados da era que vivenciamos hoje, a dos avanços tecnológicos de produção e do conhecimento já alcançados por alguns países, ou seja, a escola ainda não conseguiu se adequar aquilo que o estudante convive no seu dia-a-dia. Já dizia Paulo Freire (1996, p.107): “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei”.

Frente a isto, as professoras da Escola Municipal em estudo, concentram sua prática na Aprendizagem por meio de Projetos, em que concebe o professor como o meio modificador, é ele que deve ir à busca. Se a escola não disponibiliza de material ou cria um vínculo total fora da realidade, o educador deve ir atrás, a procura e interligar o real ao âmbito escolar. Assim, é lançado o desafio a cada dia para aquele que se vê educador, pois as vidas que passam diariamente pelas suas mãos seguirão um rumo, mas a contribuição da escola e de seus agentes para sua formação é fundamental na determinação do seu futuro e no desenvolvimento até mesmo do seu caráter. Cada aluno que desfruta da convivência com professores, colegas e pessoas num círculo no qual, sente-se bem, terá prazer de viver e estará motivado a buscar o conhecimento.

Mas dentre todos esses benefícios para os alunos, professores, gestores e comunidade escolar em geral, há também os problemas enfrentados para se chegar à elaboração do planejamento do projeto, em que o tempo e a disposição dos professores são fatores primordiais para um trabalho bem feito, para que se possa alcançar o objetivo fundamental, que é a de contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Então encontrar um tempo, um momento para que todos os professores possam se reunir para planejar, é algo muito difícil, por isso na maioria das vezes essas discussões são feitas nos momentos de intervalos, em que todos participam, se interessam, trazendo novas ideias e temas. Outro ponto que surge como uma problemática que envolve a Aprendizagem por meio de Projetos são as intenções dos envolvidos nos projetos, um projeto é um sonho, significa lançar algo adiante, um intento que deve ser definido não individualmente, mas coletivamente.

De base desses relatos os contributos das práticas pedagógicas por meio do trabalho da Pedagogia de Projetos são riquíssimos na formação do licenciando de Pedagogia, por mais que sua participação em alguns estudos, como no desta escola pública onde se desenvolveu esta pesquisa seja somente a de observação, esses relatos e experiências trazem a tona que profissionais nós nos queremos tornar e que escolas estamos dispostas a contribuir para construir, queremos ser aqueles profissionais rotulistas, de repetição e reprodução de metodologias já ultrapassadas ou aqueles por mais que já cansados de tanto trabalho, sem tempo para nada, mais que ainda leva por meio de suas técnicas de ensino o seu aluno a pensar? E se estamos disponíveis a acolher o desafio de construirmos escolas que objetivam formar e instruir o aluno ou a sufocar e aprisionar sua disposição para o aprendizado?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**, Brasília: Líber livro Editora, 2005.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

CERVI, R. M. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: Ibpex, 2008. P. 43-71.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1995.

HERNANDÉZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Jorge Santos. **Projeto de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Armazém do ipé. 2. ed. – Campinas, SP, 2007.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2005.

NOGUEIRA, Nilbo. Aprender sonhando. **Portal educacional**. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas>. Acesso em: 03 nov 2010.

SILVA, Edelene Soraia da. **Percepção da influência da prática de projetos extracurriculares**, Santa Catarina, 2006. Disponível em: <http://www.monografias.com/trabalhos>>. Acesso em: 15 nov 2010.